

## A NÃO PERDER

17 novembro

10h00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela**

Ponto de encontro: Igreja de Santiago

14h30 | **Visita guiada ao Centro Histórico da Vila de Palmela**

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela

Ponto de encontro: Chafariz D. Maria I

Inscrições: [patrimonio.cultural@cm-palmela.pt](mailto:patrimonio.cultural@cm-palmela.pt) ou 212 336 640

Limite de inscrições.: 15 (até às 12h00 de 11 outubro)

Duração: 1h30 | Frequência gratuita

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira



## MUSEUS NUM MUNDO EM MUDANÇA: NOVOS DESAFIOS, NOVAS INSPIRAÇÕES

No mês em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos da Criança (20), e em que estão agendadas diversas iniciativas no âmbito do Programa da [Receção à Comunidade Educativa](#), nomeadamente uma ação de formação em parceria com a Rede Portuguesa das Cidades Amigas das Crianças e do Comité Português para a UNICEF, lembramos aqui tempos em que as crianças, por força das necessidades, eram mão-de-obra familiar, e a escola um desejo raramente cumprido.

Hoje, embora a escolaridade seja já um objetivo adquirido em Portugal, é ainda assim necessário continuar a trabalhar nos seus Direitos. E numa época em que a participação de cada um é elemento essencial para a mudança e para a justiça social, o museu Municipal em parceria com o Gabinete de Participação, concebeu a visita [Poder Local. Eu Conheço. Eu Participo!](#) destinada à comunidade educativa do concelho. Queremos contribuir para incutir nas nossas crianças o seu direito à opinião e o espírito da Participação, numa sociedade que estamos, todos os dias, a construir.



Mestra Menina que lecionava numa casa particular na rua Hermenegildo Capelo no Centro Histórico de Palmela. Fotografia tirada ao grupo de alunos, no Castelo de Palmela, 1ª metade do século XX

«(...) Eu deixei a escola muito cedo. Eu é que fui quase a mãe delas todas [irmãs]. Ainda conheço assim algumas letras mas foi uma pena eu não andar na escola. (...) A avó andava na venda e alguém tinha que estar em casa!»

Firmina Augusta dos Santos [1908 – 2010], Palmela, Fevereiro de 2009

«Não senhora, para eu ficar com os meus irmãos [não frequentou a escola]. A minha mãe andava a trabalhar todo o ano nas hortas e o meu pai está claro trabalhava; e depois nasceu o meu irmão António, eu é que tive de o criar com nove anos. Nasceu a Maria Orlanda, eu é que criei. E depois nasceu o meu irmão Henrique que é o mais novo, eu é que criei.

(...) A minha infância era campo! Desde a idade de onze anos. (...) Corri tantos. (...) Para o Lau, ia para as Serralheiras...ia para todo o lado! O que me falavam. O primeiro trabalho que fiz foi dos Chitas a apanhar azeitona e ganhava vinte e cinco tostões por dia.»

Emília Nunes Coelho, 74 anos, Palmela, 2007